



Roberto Barreto: falta verba e pessoal para fazer a balança

Secretário quer saber o que a cidade produz

Trabalhar em conjunto com entidades representativas dos vários setores de produção e o GDF. Esta é a principal meta do novo secretário da Indústria, Comércio e Turismo do DF, Lindberg Aziz Cury. Enquanto a divulgação da balança comercial do Distrito Federal, para a Secretaria de Finanças, representa um aumento significativo na arrecadação, para a Indústria, Comércio e Turismo o projeto da Codeplan tem outro sabor: desenvolver o processo de industrialização local, segundo Lindberg, "atrasado 20 anos".

Em primeiro lugar, o secretário pretende saber exatamente o que se produz, hoje, no Distrito Federal. Depois, então, quer definir diretrizes dos setores de produção, estudando incentivos para as indústrias mais "urgentes". Ele ressaltou que, no setor de agricultura, os resultados poderão ser sentidos quase que imediatamente, em cerca de seis meses, e que só a partir de meados do próximo ano, a população começará a registrar o aumento na produção e a consequente queda no índice de desemprego.

Lindberg pretende, também, traçar linhas de atuação junto às entidades representativas de vários setores como as associações, sindicatos e a própria Fibra, que particularmente, já faz registros e estudos sobre a produção local. A idéia da Secretaria é fazer com que Brasília, aos poucos, independa de produtos de outros Estados — grandes produtores, como São Paulo, Minas Gerais ou Rio de Janeiro. Segundo Lindberg, o ideal é que, primeiro, a cidade se "autoabasteça", para então, automaticamente, passar a "exportar" produtos.

Local

Para as satélites, Lindberg pensa em destinar as indústrias de transformação até médio porte, fazendo da região geo-econômica, ou até mesmo região Centro-Oeste, um polo industrial de grande porte. Como prioridade, nesse projeto, está a indústria da informática, segundo ele de grande progresso, não poluente, ideal às condições ambientais da cidade.

Para Lindberg e empresários do DF, o processo de industrialização "não pretende acabar com a imagem inicial da Capital Federal, descharacterizando o que foi construído". Ele ressaltou que a poluição preocupa e será evitada, sem problemas. Paralelamente à industrialização de Brasília, o novo secretário não consegue esquecer a agricultura, na sua opinião, "a

base de qualquer indústria". Como exemplo, ele citou a indústria de óleo de soja, a primeira do DF, que só pôde ser instalada depois que a plantação de soja foi realizada. Ao redor de uma cultura de arroz, por sua vez, poderá instalar-se na região pequenas indústrias de beneficiamento, empacotamento e outras atividades importantes.

Importação

Com a industrialização, o problema de abastecimento da cidade será amenizado, inexistindo aos poucos. Atribuindo um atraso de 20 anos para o processo de desenvolvimento industrial, Lindberg vê um bom futuro para o Distrito Federal em pouco tempo. Abrangendo uma população média de 400 mil habitantes por cidade-satélite, ele lembrou que todos são consumidores e trabalhadores. "A medida em que se produz aqui, importa-se menos e há trabalho".

Outro aspecto de grande importância para Aziz Cury é o incentivo. Na sua opinião, se o Governo estimular a criação de micro e pequenas empresas e controlar sua balança comercial, arrecadará mais impostos e, com isso, terá mais recursos para oferecer aos empresários, desde os pequenos produtores, suporte das grandes indústrias, até os setores desenvolvidos e sofisticados.

Para se ter uma idéia do que significa a industrialização do Distrito Federal, até o ano passado, os comerciantes da região "importavam" aventais de pano de Santa Catarina, coadores de café de outros Estados. Isso, para Lindberg, está chegando ao fim. A industrialização será responsável pela queda no índice de desemprego, por uma nova imagem de Brasília, criada somente para fins administrativos e, principalmente, pela queda no índice do custo de vida, "hoje o maior do País".

Construção Civil

Apesar de ser um dos setores mais desenvolvidos em Brasília, Lindberg vê a construção civil como uma "chama que reacende", com a criação de novas áreas residenciais na cidade. Segundo ele, toda a ociosidade da mão-de-obra, que após a construção de Brasília, há quase 30 anos, ficou sem emprego, poderá acabar. "O desenvolvimento das expansões será tanto, que haverá espaço para todas as indústrias de construção civil e suporte da região, e ainda para as de outros Estados que participarem das licitações", ressaltou.

Carlos Menandro



Na Ceilândia, indústrias se instalaram sem conhecer o mercado